

## › BREVE ENCONTRO ‹



### Rita Marnoto Celebrar 500 anos de Camões

Comissária para o quinto centenário de Camões e prof.<sup>a</sup> da Univ. de Coimbra, grande especialista em Camões e no Renascimento e Maneirismo portugueses, além de em literatura italiana, Rita Marnoto faz o ponto da situação das comemorações camonianas.

#### JL: O que esperar das comemorações dos 500 anos de Camões?

**Rita Marnoto:** Está-se a tentar convocar os organismos de Estado mais diretamente ligados à comissão que foi constituída pelos ministérios da Cultura e dos Negócios Estrangeiros: Camões – Instituto da Cooperação e da Língua, Biblioteca Nacional de Portugal, Direção-Geral do Livro, dos Arquivos e das Bibliotecas e a Direção-Geral das Artes. A ideia é que façam uma programação e a concretizem com os seus orçamentos próprios. Estão também a ser convocadas outras instituições, como os ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

#### O que de essencial será celebrado?

Este tipo de comemorações assinala uma data específica – o nascimento de Camões –, mas também um percurso de 500 anos de leitura, interpretação e estudo da obra. É fundamental acompanhar esse arco e celebrar Camões para os nossos dias.



#### Para quando as primeiras atividades?

As comemorações realizar-se-ão entre os 10 de junho de 2024 e de 2025. Temos de ser realistas e perceber que o tempo para a programação é bastante estreito. Mas é com esse mesmo realismo que eu entendo que temos de fazer o melhor possível nestas circunstâncias.

#### Que iniciativas estão a ser pensadas?

Um congresso internacional será organizado, em Lisboa, pela Academia das Ciências. A mesma academia tem em curso um programa de digitalização das suas coleções camonianas, trabalho que também está a ser feito pela Biblioteca Nacional de Portugal e Torre do Tombo, neste caso com os documentos essenciais para o conhecimento da vida e obra de Camões.

#### No sentido de tornar a informação mais acessível?

Exatamente. Estará disponível para investigadores ou para quem queira ter um acesso direto a materiais de interesse camoniano. Haverá outro grande congresso na Universidade do Porto e um ciclo de conferências no Real Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro. Na Imprensa Nacional Casa da Moeda será cunhada uma moeda celebrativa de Camões. O Instituto Camões tem em curso um vasto programa de iniciativas. E várias entidades estão a apresentar as suas propostas. Camões fala e interessa a segmentos vastíssimos da sociedade portuguesa e dos falantes espalhadas no mundo.

#### Haverá enfoques em áreas menos conhecidas de Camões?

Falta em Portugal um doutoramento em estudos camonianos, uma excelente alavanca para o desenvolvimento do nosso conhecimento. Os estudos camonianos precisam de um futuro.

#### O que deseja que o grande público retenha do poeta?

A imagem de um poeta de exceção, um dos maiores do século XVI, com um sentido único do mundo e do simbólico. Camões é um poeta que anseia sempre mais do que tem. E constantemente interroga a vida, o seu tempo, a História, os governantes e suas opções. Também nunca se cansou de interrogar a sua interioridade, as suas dúvidas e o jogo de forças entre o destino, que é exterior, e a força do homem, que se constrói. Tudo isto faz dele um poeta instigante e um grande exemplo de liberdade. JL LUÍS RICARDO DUARTE



**José Luís Tinoco SNBA** A pintura de um criador multifacetado: *Outra Maneira de Fazer*, de José Luis Tinoco, inaugura-se a 7, na Sociedade Nacional de Belas-Artes (SNBA), em Lisboa. São desenhos de nus, telas em técnicas mistas, esboços, cadernos de

artista, trabalhos realizados entre 1990 e 2020. Arquiteto de formação, nascido em 1932, em Leiria, JLT é músico e compositor, do jazz ao fado, passando pela canção. Autor de temas célebres e renovadores da música portuguesa,

dedicou-se também à ilustração e às artes plásticas, tendo começado a expor nos anos 80, e no ano passado publicou o seu livro de estreia na poesia, *Perseguição dos Dias*. Curadoria de Ana David Mendes, até 14 de abril, na Galeria de Arte Moderna.

#### VAI ACONTECER

#### COLÓQUIO SOBRE MARIA LAMAS

No âmbito da exposição *As Mulheres de Maria Lamas*, a Fundação Calouste Gulbenkian promove um colóquio, na sexta-feira, a 8, dedicado obra da jornalista, escritora, pedagoga, investigadora, tradutora e fotógrafa. Sempre mais alto: a criatividade de Maria Lamas conta com intervenções de Jorge Calado, curadora da mostra, Raquel Henriques da Silva, Alexandre Pomar, Teresa Arriaga, Luísa Ferreira, Eugénia Vasques, Helena Neves ou Joana Pereira Bastos. As intervenções, seguidas de debates, decorrem no auditório 2 da fundação (com transmissão online em direto), entre as 10 e as 16. A fechar, projeção do filme *Mulheres do meu país*, de Raquel Freire.

#### SALÃO DO LIVRO LUSÓFONO DE PARIS

O 1.º Salão do Livro Lusófono de Paris realiza-se no próximo dia 16, entre as 9 e 30 e as 18, na Casa de Portugal (Cité Universitaire de Paris), uma iniciativa da União Europeia de Escritores de Língua Portuguesa, criada em setembro de 2022. Em quatro sessões debatem-se os temas da identidade, saudade, ditadura e exílio, assim como as literaturas juvenil e de cordel. Participam, entre outros, Deise Ramos, Regine Ribeiro, Luiz Andrade Silva, Dominique Stoenesco, Mazé Torquato Chotil, Fernanda Bittar, Marcia Camargos, Sandra Amora, António Barbosa Topa, Leonardo Tonus e José Vala. As 16 e 30, haverá leitura de poesia e prosa.

#### CÁTEDRA LÍDIA JORGE NO BRASIL

A Universidade Federal do Estado de Góias, no Brasil, com o apoio do Instituto Camões Brasil, criou uma cátedra de estudos portuguesas que tem como patrono Lídia Jorge e é dirigida por Rogério Canedo. A sessão de abertura da Cátedra Lídia Jorge decorre no próximo dia 19, com a presença da escritora. Às 15 e 15, será descerrada a placa da cátedra e, às 15 e 30, Carlos Reis apresentará as linhas de força dos romances da autora de *O Dia dos Prodígios*. A cerimónia encerra com uma conversa com leitores e estudiosos. Recorde-se que Lídia Jorge já deu nome a cátedras nas Universidades de Genebra, na Suíça, e de Massachusetts Amherst, nos EUA.

#### AVEIRO CAPITAL DA CULTURA

Cultura e Democracia é o tema do segundo trimestre de Aveiro 2024. Entre os destaques, estão *Idiota*, de Marlene Monteiro Freitas (5 e 6 de abril); *Mercado das Madrugadas*, de Patrícia Portela (de 24 a 27 de abril); *Muda*, de Clara Andermatt (3 de maio); *Fado Alexandrino*, de Nuno Cardoso (9 de maio); e *Quis Saber Quem Sou*, de Pedro Penim (25 de maio). Destaque também para os concertos de Moonspell e Lina. Está agendada ainda a bial de música eletroacústica Aveiro Síntese (4 de maio a 9 de junho) e o festival New Deal of Arts And Politics. E nas comemorações do 10 de junho será inaugurada uma escultura de Rui Chafes.